


APÊNDICE B – MODELO DE PROJETO DE PESQUISA DO PROFESSOR

Projeto de Pesquisa Revista <i>Diretrizes</i> um espaço de resistência na imprensa do Estado Novo (1938-1944)			
Nome do Professor:	Joëlle Rouchou	Curso:	Jornalismo
Unidade:	Botafogo	Data:	Junho 2017

1. Tema

***Suplemento literário* da revista *Diretrizes* e a cultura na imprensa do Estado Novo (1939-1940)**

2. Delimitação do Tema

Este projeto é um desdobramento da minha pesquisa sobre a revista *Diretrizes* a ser estudada entre os anos 1938 e 1944, quando dirigida por Samuel Wainer. *Diretrizes* foi lançada em maio de 1938 e seguiu até julho de 1944, quando Wainer exilou-se na Argentina. Sua orientação editorial era nacionalista, defender causas que protegeriam o país, como a campanha, por exemplo “O petróleo é nosso”. A vida política brasileira daquele momento estava registrada segundo um olhar diferente dos demais hebdomadários. O que nos interessa nessa etapa é analisar o *Suplemento literário* da revista.

Suplemento literário para quem?

Trabalhar, ser repórter ou redator num suplemento literário, ou ser setorista de das letras em alguma redação de jornal é estar num espaço – pode-se dizer - de segunda classe na geografia e na conformação de uma redação. A primeira classe ficaria para as redações das notícias mais palpitantes como política, economia e cidades, todas abrigadas no que se convencionou chamar o Primeiro Caderno de um jornal. O que se segue a este Caderno principal são os suplementos basicamente de cultura – há de Esportes também - que englobam as artes em todas suas manifestações, cultura, entretenimento, televisão e a literatura. Entretanto, dá prestígio ao jornal ter páginas que tratem de romances, publique

poesias e tenha entre seus colunistas escritores. Me interessa aqui investigar o que era o *Suplemento Literário* da revista *Diretrizes* (1938-1944) uma referência em vários artigos e teses que tratam da revista.

O suplemento não era encontrado em nenhum sebo ou pesquisa ao longo dos anos que me dedico à revista em questão e em 2019, ela foi disponibilizada na Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional. A coleção, entretanto, está incompleta, a começar pelo primeiro número que não foi encontrado. Animada com a fonte, pretendo compreender como se davam os debates intelectuais daquele momento, especialmente porque ele foi criado em outubro de 1939, após o início da II Guerra Mundial e termina em dezembro de 1940 em tiragens mensais, dentro da revista. Porém antes dos anos 30 já havia uma tradição de publicações de suplementos culturais na imprensa nacional. Nessa breve reflexão, será privilegiada a leitura das publicações de estudos sobre essa cadernos literários e culturais até o final da II Guerra. A partir daí será possível analisar os números disponíveis do *Suplemento*, ao todo 12 números de um total de 15 na hemeroteca da Biblioteca Nacional. Em fase de descobertas, uma das perguntas sobre o material é compreender o que move os editores e donos de jornais manterem um espaço de discussão sobre livros e cultura - que nem sempre sustentam financeiramente sua publicação. Haveria uma de questão narcísica por parte dos que se reconheciam como jornalistas e escritores em ver suas letras publicadas em folhas de revistas e jornais? A discussão não se dará nesse texto, mas ficam algumas dúvidas que surgiram durante a leitura dos exemplares.

A tradição de ter escritores veiculando suas obras vem do século XIX. Segundo MAUAD ¹:

No século XIX, os suplementos, ou o que se dava a mais, originaram-se exatamente em páginas assim chamadas ou em rodapés de páginas, com a publicação dos folhetins. O conceito, portanto, não estava em separado em cadernos, no aspecto e encarte, mas no separado em páginas, colunas ou seções dentro do próprio jornal de tomo único.

Para Alzira Abreu² os suplementos de arte e literatura saíam nos finais de semana, prática que permanece até hoje, seguindo o princípio que durante os finais de semana, os

¹MAUAD, Isabel *Da origem dos suplementos literários e cadernos culturais: origens no no Brasil e trajetória no Rio de Janeiro*. Dissertação. Programa de Pós Graduação em Comunicação e Cultura, Escola de Comunicação, UFRJ, Rio de Janeiro, 1996.

²ABREU, Alzira A. (org), RAMOS, Plínio et alii. *A imprensa em transição*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.



leitores teriam mais tempo dedicado à leitura, assunto não tão eletrizantes como crimes e corrupção por exemplo:

A origem de alguns suplementos literários se encontra nas páginas ou suplementos femininos, onde se misturavam receitas culinárias, moda, assuntos infantis e poesia, como é o caso do *Jornal do Brasil*, do *Diário de Notícias* e do *Diário Carioca*, entre outros. Os suplementos estavam voltados para a vida família; a mulher era ainda nessa década a grande consumidora da produção literária, de poesias, crônicas, romances. Muitos escritores tinham basicamente no público feminino os seus leitores, como Érico Veríssimo.³

Quando fiz minha dissertação de mestrado sobre Samuel Wainer, a revista me chamou atenção pela qualidade dos artigos, o corpo de repórteres e redatores, as ilustrações e as posições políticas lutando contra o regime de Getúlio Vargas. Ao longo de minha pesquisa sobre outro jornalista, Álvaro Moreyra, trabalhei com os artigos dele que publicava, entre outros, em *Diretrizes*, o que me aguçou a curiosidade em relação à publicação. Há poucos registros acadêmicos sobre a publicação, os mais recentes são de orientandos da professora Tânia de Lucas, da Universidade de Assis.

³ Idem, pág. 21.

3. Problema

A equipe da revista sofria censura prévia do DIP. O objetivo de *Diretrizes* era lutar contra o fascismo e o nazismo. A briga seria árdua contra os dispositivos de Getúlio Vargas. Por outro lado o *Suplemento literário* poderia nos fornecer indícios sobre a resistência política naquele período e na imprensa. Ele teve um cruto período de existência entre os meses de outubro de 1939 a dezembro de 1940. A atual coleção não está completa na hemeroteca da Biblioteca Nacional, o número 1 não foi encontrado. Ainda.

Burlando a lei, sendo chamado e censurado, Wainer ia navegando entre os intelectuais de esquerda que participavam da revista na ditadura. Era um embate permanente. O DIP foi criado por decreto presidencial em dezembro de 1939, com objetivo de difundir a ideologia do Estado Novo junto às camadas populares” vindo do Departamento Oficial de Publicidade, criado em 1931. Ao DIP cabia, segundo o CPDOC, “coordenar, orientar e centralizar a propaganda interna e externa, fazer censura ao teatro, cinema e funções esportivas e recreativas, organizar manifestações cívicas, festas patrióticas, exposições, concertos, conferências e dirigir o programa de radiodifusão oficial do governo.”

Durante a Segunda Guerra, a revista pode expandir suas idéias liberais e democráticas, pois o Brasil esteve ao lado dos Aliados. Apoiou a entrada do país na Guerra em 1942, publicava artigos contra os países do Eixo e levantou bandeiras importantes como o apoio à siderurgia nacional, a campanha do “petróleo é nosso” e ataque incondicional ao nazi-fascismo. O *Suplemento* refletia as reflexões dos escritores, artistas e intelectuais daquele período.

A partir daí será possível analisar os números disponíveis do *Suplemento*, ao todo 12 números de um total de 15 na hemeroteca da Biblioteca Nacional. Em fase de descobertas, uma das perguntas sobre o material é compreender o que move os editores e donos de jornais manterem um espaço de discussão sobre livros e cultura - que nem sempre sustentam financeiramente sua publicação. Haveria uma de questão narcísica por parte dos que se reconheciam como jornalistas e escritores em ver suas letras publicadas em folhas de revistas e jornais? A discussão não se dará nessa pesquisa, mas fica o registro das questões que foram levantadas durante a leitura dos exemplares.



A revista terminou em 44: Samuel recebe um aviso do diretor do DIP de que *Diretrizes* perdera o direito à cota de papel que garantia sua impressão. Samuel não se surpreendeu, porque a ameaça era permanente. Como era uma revista engajada, *Diretrizes* era regularmente apreendida pela polícia e ele passava longas horas tendo que burlar, convencer os burocratas do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) a liberarem a publicação. Uma das primeiras atitudes da nova fase do periódico foi publicar uma série de matérias relembrando o tenentismo da década de 1920, cujos ideais eram originalmente moralizar e democratizar a República, então dominada pelas oligarquias estaduais.

¹<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos3745/EducacaoCulturaPropaganda/DIP>



4. Objetivos

Interessa perceber como esta revista que combatia Vargas cria um Suplemento para promover a cultura de intelectuais nacionais e internacionais em suas páginas. A revista seguia a linha soviética, teve de se sujeitar ao pacto Hitler-Stálin. *Diretrizes* como foco de resistência. Como se fazer um suplemento em tempos de guerra? Qual a influência da política externa em reflexões entre os intelectuais? Quem escrevia para a revista? Quem são os escritores que escrevem na revista? Quais são as colunas? Quais estratégias de edição? Que pautas são escolhidas?

O suplemento literário tinha conteúdo político burlando a censura? Esse suplemento é importante para o entendimento do ambiente cultural do período, em verificar se há pistas de textos combativos em suas páginas.

5. Justificativa

A escassez de trabalhos sobre essa publicação que teve um papel importante na afirmação nacional e na luta pela liberdade de expressão, me parece um tema relevante e pertinente na linha de pesquisa em história da imprensa brasileira. As aproximações entre jornalismo e literatura também me parecem interessantes e inéditas nesse campo.

Sua batalha contra a censura sofrida pelo DIP – Departamento de Imprensa e Propaganda - foi exemplar e merece uma atenção mais precisa no campo tanto da história cultural quanto da história política. A arena escolhida para a batalha entre o poder constituído de Vargas e as tintas e letras da equipe da revista, escrevem passagens antológicas e fornecem instrumentos para compreensão e entendimento deste período da história do Brasil. A pesquisa poderia contribuir para a pesquisa na área de letras para um panorama na história da literatura.

Apesar de recorrentemente citada como um veículo importante de sua época, *Diretrizes* não foi objeto de estudo específico. Referências esparsas sobre a revista são normalmente encontradas em obras gerais sobre história da imprensa e em depoimentos de jornalistas e intelectuais que participaram de sua produção.

6. Metodologia

A pesquisa privilegiará uma abordagem interdisciplinar, dialogando com outras áreas do conhecimento, como literatura, ciências sociais, história e comunicação numa interação de saberes. Esta linha metodológica me parece especialmente fértil na atual conjuntura histórica, em que as fronteiras interdisciplinares imbricam seus focos de análise sobre múltiplos temas pertinentes às diferentes áreas.

Nessa pesquisa também discutirei, baseada em bibliografia específica da Comunicação, com ênfase em Jornalismo, a questão dos textos jornalísticos, as pautas e o comprometimento ideológico dos editores.

Seguirei a estratégia de fazer um levantamento bibliográfico sobre os temas relevantes para este projeto, como: o lugar da literatura nas páginas da revista, a escolha do espaço para manifestações culturais não somente no Rio de Janeiro, mas no Brasil e exterior, a importância das artes na construção de uma sociedade e a importância de notícias sobre cultura num veículo impresso. texto enquanto arma de resistência política, jornalismo, profissão de jornalista, cidade e memória, dentro das diversas disciplinas já apontadas. A idéia é utilizar a bibliografia de ciência política e de história do período da ditadura Vargas, fichando livros para contextualizar e compreender as narrativas contidas na publicação. Vamos nos deter a recortes espaciais, colunas, contos publicados as ilustrações das matérias e a cobertura de guerra, caso ela se manifeste em alguma seção.

Uma pesquisa ancorada na Internet, especificamente no site da Biblioteca Nacional, facilitará a leitura e análise dos exemplares das revistas que, em sua maioria, encontram-se digitalizados. A partir da leitura será feita uma seleção de textos mais relevantes, de acordo com os temas privilegiados, como editoriais, reportagens, crônicas, suplemento literário e memórias. A análise levará em conta a linha editorial da revista para desvendar as estratégias e táticas de ação: prioridades e critérios para veiculação, formatos, estilos e linguagens; busca de fontes de informação.

7. **Resumo do projeto para internet** (Entre 200 e 500 palavras)

O Rio de Janeiro foi o palco escolhido pelo bessarabiano Samuel Wainer (1912-1980) para exercer seu ofício de jornalista. Filho de pais pobres, imigrantes judeus, que se instalaram no bairro do Bom Retiro, em São Paulo.

A mais perfeita tradução do que efetivamente foi Samuel Wainer é ter sido um jornalista, nesse termo sua carreira é das mais invejáveis. Ele se movia elegantemente cruzando a fronteira entre patrões e empregados com charme e classe que permaneceram como sua marca. O que torna suas memórias instigantes é sua carreira cheia de aventuras, sua força em buscar uma matéria jornalística, sua obsessão pelo furo. Era o homem que estava sempre no lugar onde a notícia acontecia. Wainer foi dos raros donos de empresas jornalísticas que passou pelas máquinas de uma redação. Com isso ele pôde participar do processo de feitura do jornal em todas as suas etapas. Wainer foi mais longe: além de conhecer a redação, descobriu o jornal como empresa a ser gerenciada e - o mais terrível - o uso dessa empresa como um quarto poder da República.

A revista *Diretrizes* foi fundada no Rio de Janeiro pelo escritor e jornalista Antônio José de Azevedo Amaral que logo convidou o também jornalista Samuel Wainer para, juntos, editarem a revista. Amaral foi um dos intelectuais que apoiou o Estado Novo e pensava trazer para a revista a doutrina varguista. Seis meses depois da fundação revista, Azevedo Amaral sai da revista que tomava um rumo oposto a suas posições políticas.

Num primeiro momento, a revista foi mensal, até 1940, e dois anos depois, a revista passou a ser uma publicação semanal. O *Suplemento Literário* surge em outubro de 1939, logo após a declaração da II Guerra Mundial e termina em dezembro de 1940 em tiragens mensais, encartado na revista.

A complexidade da revista na escolha dos temas e as pautas explosivas oferecem um panorama daquele período no Brasil que viveu em crises internas e depois externas ao se filiarem aos Aliados na Segunda Guerra Mundial.

Sua equipe era formada por intelectuais instigantes como Moacyr Werneck de Castro, o então comunista Carlos Lacerda e outros integrantes do Partido Comunista. Samuel convidou vários escritores como Graciliano Ramos, Astrogildo Pereira, Adalgiza Nery, Jorge Amado, Octávio Malta, Rachel de Queiróz entre outros, para formar a equipe de sua revista, que era submetida à censura prévia do DIP. Seu objetivo era lutar contra o fascismo e o nazismo.



O Suplemento Literário faria parte dessa trincheira de censura e de resistência, um pouquinho com um espaço, talvez, de mais liberdade, uma busca de burlar o DIP, mascarando as notícias e análises mais contundente contra ditadura do Estado Novo.



Samuel cuidava de *Diretrizes* desde a redação até a impressão. Buscava anúncios, escrevia artigos e assim conseguia um dinheiro que dava para pagar seu aluguel. Tinha fascínio pelos intelectuais e o Suplemento pode ter sido uma tentativa de aproximação do mundos das ideias.

8. Cronograma da Pesquisa

Levantamento dos textos: setembro 2021 a
dezembro 2021

Análise do material: janeiro 2022 a março 2022

9. Referências bibliográficas

BAHIA, Juarez. *Jornal, História e Técnica*. 4ª. ed. São Paulo: Ática, 1990.

FERRARI, Danilo W. *Diretrizes: a primeira aventura de Samuel Wainer*.
<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao31/materia01/>

BERTOL, Rachel. *A crítica literária em circuitos jornalísticos: José Veríssimo na imprensa da 'belle époque' carioca*. Tese. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura, ECO/UFRJ, Rio de Janeiro, 2016.

MARTINS, Ana Luisa. *Revistas em Revista: Imprensa e práticas culturais em tempos de República*. São Paulo (1890-1922). São Paulo: EDUSP/Imprensa Oficial do Estado, 2001. P. 21.

MAUAD, Isabel *Da origem dos suplementos literários e cadernos culturais: origens no no Brasil e trajetória no Rio de Janeiro*. Dissertação. Programa de Pós Graduação em Comunicação e Cultura, Escola de Comunicação, UFRJ, Rio de Janeiro, 1996. P. 50.

MORAIS, F. *Chatô: o rei do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

PARADA, Maurício *Estados autoritários e meios de Comunicação de massa: Itália, Portugal e Alemanha – 1922/1939*, in HERSCHMANN M e RIBEIRO A P (orgs) *Comunicação e história – interfaces e novas abordagens* Rio de Janeiro: Mauad X:Globo Universidade, 2008. p. 205-218

PECAUT, Daniel *Os intelectuais e a política no Brasil*: Rio de Janeiro, Ática, 1990.



ROUCHOU, Joëlle *Samuel. Duas vozes de Wainer*. Rio de Janeiro: UniverCidade Editora, 2004.

VELASQUES, Muza Clara Chaves *Homens de letras no Rio de Janeiro nos anos 30 r 40*. Tese. Programa de Pós Graduação em História Social, UFF, Niterói, 2000.

VERGARA, Anelize *O homem da rua: Rubem Braga e a Revista Diretrizes - Projeto de Iniciação Científica*, Departamento de História da Faculdade de Ciências e Letras – Assis. Orientadora: Dr^a Tania Regina de Luca

WERNECK SODRÉ, N. *História da imprensa no Brasil*, Martins Fontes: São Paulo, 1983.



WAINER, S *Minha razão de viver*. Rio de Janeiro: Record, 1987.

_____ Material bruto transcrito de 53 fitas gravadas pelo autor (1300 páginas).

Referências digitais

<http://memoria.bn.br/docreader/DocReader.aspx?bib=175846&pagfis=1>

[http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos3745/EducacaoCulturaPro
paganda/](http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/anos3745/EducacaoCulturaPro
paganda/)

Texto integrante dos Anais do XX Encontro Regional de História: História e Liberdade.
ANPUH/SP – UNESP-Franca. 06 a 10 de setembro de 2010. Cd-Rom.

[http://www.anpuhsp.org.br/sp/downloads/CD%20XX%20Encontro/PDF/Pain%E9is/An
elize%20Vergara.pdf](http://www.anpuhsp.org.br/sp/downloads/CD%20XX%20Encontro/PDF/Pain%E9is/An
elize%20Vergara.pdf)

<http://hemerotecadigital.bn.br/artigos/diretrizes>

Duque Filho, Alvaro Xavier *Política Internacional na Revista Diretrizes (1938 – 1942)*
Dissertação de Mestrado - Faculdade de Ciências e Letras - UNESP/ASSIS, 2007

[http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bas/33004048018P5/2007/duquefilho
_ax_me_assis.pdf](http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bas/33004048018P5/2007/duquefilho
_ax_me_assis.pdf)

<http://www.historica.arquivoestado.sp.gov.br/materias/anteriores/edicao31/materia01/>